



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO-UAE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NAS DISCIPLINAS DE
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP-
UFCG**

DANIELLY ALVES BATISTA

**CAJAZEIRAS
2023**

DANIELLY ALVES BATISTA

**A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NAS DISCIPLINAS DE
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP-
UFCG**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras PB, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes.

CAJAZEIRAS

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

B333f	<p>Batista, Danielly Alves. A formação para a cidadania nas disciplinas de Fundamentos da Educação no Curso de Pedagogia do CFP-UFCG / Danielly Alves Batista. – Cajazeiras, 2023. 46f. Bibliografia.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Fundamentos da Educação. 2. Cidadania. 3. Formação cidadã. 4. Construção da cidadania. 5. Educação cidadã. 6. Pedagogia- UFCG/CFP - Cajazeiras - Paraíba. I. Fernandes, Dorgival Gonçalves. II. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU – 37

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

DANIELLY ALVES BATISTA

A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NAS DISCIPLINAS DE FUNDAMENTOS
DA EDUCAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP-UFCG

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras PB, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do Professor Dr. Dorgival Fernandes Gonçalves.

Aprovada em: 20 / 11 / 2023

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Dorgival Fernandes Gonçalves
(UAE-UFCG - Orientador)



Profa. Dra Kássia Mota de Sousa
(Examinadora 1)



Prof^a. Dr^a. Débia Suênia da Silva Sousa
(Examinadora 2)



Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva
(Suplente)

Dedico este trabalho em especial aos meus pais, Cícera Alves e Doval Batista, e a Raimundo Alexandre Batista (Nato do Araçás), meu saudoso avô: homem autêntico, nordestino e de boa índole que durante o percurso da sua vida sempre foi meu incentivador para que eu conseguisse conquistar minha tão sonhada formatura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, em primeiro lugar, pelo meu fôlego de vida e por me iluminar até o fim dessa grandiosa conquista.

Sou grata imensuravelmente pelo apoio dos meus pais, Cícera Alves e Doval Batista, que sempre estiveram comigo me proporcionando muito amor e perseverança durante essa caminhada.

Agradeço aos meus tios, José Domingos e Mônica, que sempre me deram palavras de incentivo, assim como demais familiares.

Agradeço ao meu irmão, Kaio Daniel, que durante esses cinco anos esteve comigo dividindo nosso quarto, ele sempre foi minha companhia nas noites em que fiquei em claro estudando.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes, pelas contribuições e pelo acompanhamento durante a realização desta pesquisa.

Agradeço aos membros que aceitaram compor minha banca examinadora: Prof^a. Dr^a. Kássia Mota de Sousa, Prof^a. Dr^a. Débia Suênia da Silva Sousa e Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

Agradeço a todos os meus professores e professoras que foram responsáveis por compartilhar seus conhecimentos durante o decorrer do curso, sendo todos contribuintes para a minha formação acadêmica e pessoal.

Por fim e não menos importante, agradeço a todos os meus amigos e amigas de turma e de vida, aos que foram leais e que me acolheram em dias de conquistas e de dificuldades, sendo sempre meus companheiros durante toda essa jornada.

“A educação sozinha não faz, mas sem ela também não é feita a cidadania”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar como se dá a formação para a cidadania nas disciplinas de Fundamentos da educação, ofertadas pelo curso de Pedagogia do CFP-UFCG, (Campus de Cajazeiras-PB, alto sertão da Paraíba) e justifica-se a partir do desejo de compreender como as disciplinas de Fundamentos da educação colaboram para a formação cidadã dos futuros pedagogos. O que motivou a sua realização foram as dificuldades enfrentadas no curso de Pedagogia referente à compreensão de conceitos políticos e sociais presentes nos textos acadêmicos trabalhados e nas discussões promovidas em sala de aula; a não correspondência às demandas participativas durante as aulas e/ou em eventos acadêmicos realizados na universidade, no que diz respeito a expor opiniões, assumir posicionamentos e se colocar criticamente nos debates acadêmicos; a polarização política vivenciada com muita intensidade no ano de 2022 durante o período das eleições presidenciais, mas que teve início em anos anteriores. Nesta pesquisa, buscamos responder a seguinte questão problematizadora: será que as discentes do referido curso de Pedagogia estão tendo uma educação que possibilite uma conscientização e reitere esse indivíduo acerca da formação cidadã? A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, com estudo de campo, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista individual, na modalidade semiestruturada. A entrevista foi realizada (de modo remoto) com seis alunas do curso de Pedagogia que já cursaram as disciplinas de Fundamentos da Educação. Os principais referenciais que deram sustentação teórica a essa investigação foram os seguintes autores: Carlos Rodrigues Brandão (1995); Paulo Freire (2002); Ester Buffa, Miguel Arroyo e Paolo Nosella (2003); Aida Maria Monteiro Silva (2000), dentre outros. O contexto desta investigação envolve os espaços de pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, localizada na cidade de Cajazeiras. A partir da análise dos dados, foi possível perceber que há entre as discentes o reconhecimento de que as disciplinas de fundamentos da educação lhe oportunizaram contribuições positivas em seu processo de construção da cidadania. Todavia, as práticas cidadãs entre as discentes no âmbito acadêmico ainda são subordinadas à permissão dos professores.

Palavras-chave: Educação; Cidadania; Formação Cidadã.

ABSTRACT

The present work has the general objective of analyzing how citizenship training takes place in the subjects of Fundamentals of Education, offered by the Pedagogy course at CFP-UFCG, (Campus de Cajazeiras-PB, high backlands of Paraíba) and justifying the starting from the desire to understand how the Fundamentals of Education disciplines contribute to the citizenship training of future pedagogues. What motivated it was the difficulties faced in the Pedagogy course regarding understanding political and social concepts present in the academic texts worked on and in the discussions promoted in the classroom; non-compliance with participatory demands during classes and/or academic events held at the university, with regard to expressing opinions, taking positions and taking a critical stance in academic debates; the political polarization experienced with great intensity in 2022 during the presidential election period, but which began in previous years. In this research, we seek to answer the following problematizing question: are the students of the aforementioned Pedagogy course receiving an education that enables awareness and reiterates this individual about citizenship training? The methodology adopted was a qualitative approach, with a field study, using individual interviews as a data collection instrument, in a semi-structured format. The interview was carried out (remotely) with six students from the Pedagogy course who had already taken the Fundamentals of Education subjects. The main references that gave theoretical support to this investigation were the following authors: Carlos Rodrigues Brandão (1995); Paulo Freire (2002); Ester Buffa, Miguel Arroyo and Paolo Nosella (2003); Aida Maria Monteiro Silva (2000), among others. The context of this investigation involves the research spaces of the Teacher Training Center at the Federal University of Campina Grande, located in the city of Cajazeiras. From the analysis of the data, it was possible to perceive that there is a recognition among the students that the fundamental subjects of education provided them with the opportunity to make positive contributions in their process of building citizenship. However, civic practices among students in the academic field are still subject to the permission of teachers.

Keywords: Education; Citizenship; Citizenship Training.

LISTA DE SIGLAS

CAPS - Centros de Atenção Psicossociais

CFP - Centro de Formação de Professores

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

ONGs - Organizações Não Governamentais

PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 A cidadania como preceito legal e conteúdo disciplinar no campo educacional.....	14
2.2 Concepções e práticas de educação e a construção da cidadania.....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA	27
4.1 Definições sobre a cidadania e a formação cidadã.....	28
4.2 Fundamentos da educação e o exercício da cidadania em sala de aula	30
4.3 Fundamentos da educação e formação docente no trabalho futuro com a educação cidadã	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
APÊNDICES	41

1- INTRODUÇÃO

A partir do fato de que nós, discentes do curso de Pedagogia, estamos nos preparando para sermos educadores, precisamos refletir sobre as habilidades e competências que a educação nos oferece, as quais devemos predispor para os nossos futuros alunos, em sala de aula. Competências essas que seriam: a criticidade, o uso do lugar de fala, a atuação e participação em sociedade, o reconhecimento dos seus direitos e deveres, a reflexão sobre o voto e o reconhecimento dos interesses da sua classe social. Assim sendo, para essa pesquisa, elegemos como tema de estudo a Educação para Cidadania. Nessa pesquisa o nosso interesse é compreender as aprendizagens discentes nas disciplinas de Fundamentos da Educação: Sociologia da Educação I e II; Filosofia da Educação I e II; História da Educação I e II; Psicologia da Educação I, II e III; Teorias da Educação e Ética e Educação. Para orientar a sua realização, elaboramos a seguinte questão de estudo: como tem se dado as aprendizagens discentes sobre o exercício da cidadania nas disciplinas de Fundamentos da educação do curso de Pedagogia do CFP?

O desejo de trabalhar com este tema surgiu a partir do interesse em buscar compreender como as disciplinas de Fundamentos da educação colaboram para a formação cidadã dos futuros pedagogos. Esse nosso interesse se justifica nos seguintes pontos:

a) as dificuldades enfrentadas por mim no curso de Pedagogia **no** referentes a compreender conceitos políticos e sociais presentes nos textos trabalhados e nas discussões em sala de aula, que considero ser fruto das deficiências de aprendizagens advindas da educação básica;

b) a não correspondência às demandas de participação durante as aulas e/ou em eventos acadêmicos realizados na universidade no que diz respeito a expor opiniões, assumir posicionamentos e colocar-se criticamente nos debates acadêmicos por inseguranças, tais como: não ter domínio considerável do conhecimento científico e não possuir uma boa oratória, mesmo tendo a compreensão de que a universidade é um espaço de formação e aprendizado constante para o crescimento do discente;

c) a polarização política que teve início antes de 2022, mas que foi vivenciada com muita intensidade neste ano, durante o período das eleições presidenciais, momento em que uma disputa exacerbada tomou conta do Brasil e dividiu os eleitores do país, de modo acirrado e até violento, em “defensores do partido de direita versus os de esquerda”, muitas vezes sem compreensão alguma do que aquilo significava. Muitos desses eleitores aparentavam não possuir uma compreensão sobre sua classe social, muito menos sobre as estruturas políticas do país. Isso nos levou a refletir sobre o cenário político brasileiro e nos despertou o desejo de investigar como a formação cidadã estava ocorrendo em nosso meio acadêmico, considerando a necessidade de que essa formação se estendesse para além da universidade, já que nós, futuros professores, iremos também participar da formação de outros cidadãos.

Nesta perspectiva, como objetivo geral esta pesquisa busca analisar como se dá a formação para a cidadania nas disciplinas de Fundamentos da educação ofertadas pelo curso de Pedagogia do CFP-UFCG. Seus objetivos específicos são: 1) Apontar as contribuições das disciplinas de fundamentos da educação para favorecer a formação cidadã das discentes do curso de Pedagogia; 2) Identificar como ocorre no curso o processo de desenvolvimento para a formação da cidadania; 3) Verificar se há, por parte das discentes, o reconhecimento da importância das disciplinas de fundamentos da educação para a sua aprendizagem e atuação cidadã.

Como aporte científico para embasar este trabalho utilizamos diversas fontes teóricas que discutem sobre os temas relacionados a educação e cidadania. Os autores mais evidenciados na elaboração do referencial teórico desta pesquisa são: Carlos Rodrigues Brandão (1995); Paulo Freire (2002); Ester Buffa, Miguel Arroyo e Paolo Nosella (2003); Aida Maria Monteiro Silva (2000). Quanto à metodologia adotada, a pesquisa de campo foi desenvolvida com discentes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cajazeiras), levando em consideração a formação do pedagogo e a construção da cidadania para a atuação em sociedade. Nesta pesquisa buscamos refletir: será que as discentes do referido curso de Pedagogia estão tendo uma educação que possibilite uma conscientização que reitere esse indivíduo acerca da formação cidadã?

Com base nesses aspectos, que se referem a uma formação plena que instigue os/as discentes a exercerem seu papel em prol dos seus direitos civis, políticos e sociais através da sua própria autonomia, desenvolvemos essa pesquisa que se caracteriza como sendo qualitativa e de campo, a fim de possibilitar uma melhor compreensão acerca do tema trabalhado, e otimizar os conhecimentos que ela pode ocasionar, além das possíveis contribuições que podem vir a somar ao cenário educacional.

A partir disto, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico acerca de temas voltadas para a formação cidadã, posteriormente, a pesquisa foi sendo desenvolvido. Para a realização da coleta de dados utilizamos o modelo de entrevista semiestruturada. Esta escolha se deu para oportunizar as participantes mais liberdade para descrever suas vivências a partir das disciplinas cursadas por elas.

Assim sendo, buscamos refletir através deste estudo sobre os diversos aspectos que nos levam a ter melhores esclarecimentos para exercer o poder da nossa formação cidadã, desde as pequenas escolhas que podem resultar em uma transformação e no bem comum social através da liberdade de expressão, do posicionamento crítico e, principalmente, da escolha responsável dos nossos gestores públicos através do ato democrático representado pelo nosso voto nas eleições.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em diversos âmbitos do cenário educacional discute-se sobre a cidadania e as funções do cidadão para a sua atuação na sociedade. Essa discussão advém de vários conceitos e princípios que se encaixam para cada tipo de sociedade. Atualmente, a preocupação para essa formação cidadã parte com mais ênfase dos sistemas educativos que assumem uma perspectiva do modelo de educação emancipatório que visam uma transformação social para além do cumprimento dos direitos e deveres cívicos estabelecidos pelo Estado, que leve o sujeito a ser participativo, reflexivo, formador de opinião e dono de si mesmo. Conforme Martins e Magorro (2010, p.187):

O conceito de cidadania é, geralmente, entendido como o conjunto de direitos e deveres do indivíduo que pertence a uma determinada comunidade, que passa a designar-se como cidadão. Recentemente, sobretudo nas sociedades democráticas, os autores enfatizam também a participação cívica, cultural e política (na forma de voluntariado, associativismo), como dimensões inerentes ao conceito de cidadania e à necessidade de promoção de uma cultura de responsabilidade individual e social.

Partimos da premissa que acredita que somente a educação é capaz de oportunizar uma formação que leve o indivíduo a ser consciente, vindo a compreender sobre os conceitos sociais, políticos e sobre o funcionamento da sua própria sociedade, do meio ao qual o mesmo está inserido. Desse modo, educar para a cidadania é acreditar nas modificações e na melhoria da sociedade de forma coletiva, prezando pelo progresso e pelo bem comum daqueles que a compõem como um todo, acreditando também no desenvolvimento e no futuro das próximas gerações.

2.1 A cidadania como preceito legal e conteúdo disciplinar no campo educacional

Conforme o Art. 1 da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira (LDB), é afirmado que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Brasil, 1996)

Na medida em que essa Lei descreve a abrangência dos locais nos quais os processos formativos são desenvolvidos, assegura, em sua amplitude, a

necessidade e a garantia das várias dimensões da educação que são essenciais para a formação do cidadão, seja em seus aspectos pessoais, sociais e para a inserção no mundo do trabalho.

Essa LDB deriva da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, considerada a nossa Constituição cidadã. Assim, ao falarmos sobre cidadania, em um dos seus preceitos, a partir da Constituição, nos é apresentado que para exercer a cidadania, os cidadãos devem conhecer e ter consciência dos seus direitos e deveres, ou seja, cumprir os deveres que são estabelecidos pelo Estado e ter a clareza do que assegura e garante os seus direitos civis. Contudo, nem sempre as Leis foram estabelecidas dessa maneira, até que estas entrassem em vigor, a sociedade era organizada de maneira diferente. A democracia era ditada somente por aqueles que faziam parte da classe dominante, não havia participação das massas, logo, a elite buscava atender apenas os seus interesses.

Ainda no processo de construção da Modernidade, em meados do século XVIII, começaram a surgir os primeiros sistemas públicos mantidos pelo Estado, mas esse sistema de educação ainda era excludente, possuía um caráter tradicionalista e elitista, sem a intenção de formar os sujeitos pertencentes às classes trabalhadoras, de modo crítico e emancipador. No caso brasileiro a história da educação tem início sob o comando da Igreja Católica, mantendo um caráter tradicional e elitista. Somente em 1759, com a expulsão dos Jesuítas é que a escola brasileira passa a ser organizada sob a ótica estatal, mantendo ainda o caráter tradicional e elitista herdado dos Jesuítas. Todavia, com o início do processo de urbanização, industrialização e democratização, no fim do século XIX e início do século XX, é que surge a ideia de uma educação para todos (Ghiridelli Junior, 2006). Ainda na primeira metade do século XX dois eventos vão buscar materialidade para tal ideia: o manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 e a Constituição de 1934 (idem; ibidem). Na letra da Lei a ideia de educação para todos ganha materialidade legal com a nova Constituição de 1998, que em seu Art. 205, a educação passa a ser direito de todos, visando o desenvolvimento pleno do sujeito, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Mas de fato, como podemos compreender a educação para problematizar a questão da cidadania? Em uma de suas obras intitulada “O que é educação”, Brandão (1995, p.11) ressalta:

A educação é um dos meios de que os homens lançam mão para criar guerreiros ou burocratas. Ela ajuda a pensar tipos de homens. Mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar de uns para os outros o saber que os constitui e legitima. Mais ainda, a educação participa do processo de produção de crenças e idéias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades.

A partir do pensamento de Brandão, somos levados a refletir sobre o que a educação representa. A princípio, podemos perceber que não existe apenas um tipo de educação, que a mesma não se limita apenas ao ensino conteudista, mas está ligada a modos de vida que reúnem entre si diversos saberes, crenças, códigos sociais e costumes. Para Brandão, ensinar não se limita apenas às práticas reproduzidas dentro da escola na sala de aula, mas se constitui também a todo modo de aprendizado adquirido com as vivências do sujeito, pelo seu modo de vida, considerando a influência do contexto social, político, econômico e cultural onde o mesmo está inserido, como também visando o que ele deseja alcançar/tornar-se.

Historicamente em nosso país, aqueles ditos capazes de tomarem decisões e de participarem ativamente na sociedade exercendo seus direitos como cidadãos, eram aqueles que faziam parte da classe burguesa. Isso se dava pelo fato dos burgueses terem desenvolvido a chamada maturidade política que requeria um nível maior de escolarização, incluindo o nível de ensino superior, assim sendo, eram considerados preparados para o exercício da cidadania, diferente daqueles que faziam parte da classe trabalhadora que, intencionalmente, não eram instruídos para o que chamamos de uma educação crítica formativa. Assim, os trabalhadores eram educados apenas para o exercício do trabalho, ou seja, recebiam uma educação meramente mecânica, primária, de acordo com os interesses dos detentores do capital, que faziam a compra da força do trabalho. Conforme Arroyo (2003, p.33):

A tese da imaturidade e do despreparo das camadas populares para a participação e para a cidadania é uma constante na história do pensamento e da prática política. Ao longo dos períodos de negação da participação são justificados porque o povo brasileiro não está, ainda, educado para a cidadania responsável.

Ainda nos dias atuais, percebe-se cada vez mais que a exigência da sociedade capitalista para o âmbito educacional é formar o sujeito para o mercado de trabalho através de uma ideologia neoliberal que perpetua um mecanismo individualista e que incentiva a competitividade, um modelo ideológico em que o desenvolvimento intelectual não é visto como prioridade, mas sim as demandas do trabalho que venham a suprir as necessidades econômicas de uma sociedade que gira em torno da exploração da mão de obra, o que evidencia cada vez mais a reprodução das classes sociais. Conforme entendimento de Christiano (2016, p. 29) “atualmente, é possível notar o quanto a educação permanece classista, e apesar de as leis determinarem que ela seja universal e igual para todos, atesta-se que na prática ocorre o oposto”.

Até aqui, percebemos que a educação voltada para o exercício da cidadania ainda não é considerada como uma prioridade em nossa sociedade. A liberdade e a autonomia ainda são privilégio de poucos, a conservação de ideais políticos constituídos, preponderantemente, pela classe dominante durante séculos, sendo a educação uma ação fundamental para reverter essa realidade.

2.2 Concepções e práticas de educação e a construção da cidadania

Diversos autores, ao longo do tempo, têm elaborado concepções acerca do que é a educação e de que maneira ela pode ou deve ser realizada. Para Brandão (1995, p. 09) “não há uma forma única nem um único modelo de educação”. O autor defende que a educação não se detém apenas à sala de aula, mas que ela é constituída também pelas relações entre os indivíduos quando existe ali uma intenção de ensinar e aprender, em espaços diversos, através de inúmeros métodos e maneiras.

Ao falar sobre educação em uma das suas obras – Pedagogia da Autonomia, o educador Paulo Freire (2002) nos convida a conhecer novos métodos de educação através dos seus ensinamentos. O autor se opõe à reprodução de ideologias dominantes e defende uma educação humanista que seja capaz de libertar o sujeito através da construção da sua autonomia, para assim transformar a sociedade em que ele vive. Nesse sentido, educar seria lutar

pela igualdade de condições, pela inclusão e conscientização do ser ético/crítico, como também pelo direito de lugar de fala e pela cidadania.

Com base nesses autores, podemos refletir sobre a importância da educação para uma formação cidadã emancipatória que objetiva garantir a libertação do sujeito. Apesar da escola não ser considerada como o único espaço de aquisição do conhecimento, ela é considerada como um dos espaços de convivência que mais deve favorecer o exercício da cidadania. Neste sentido, ressalta Bueno (2001, p.6):

Como espaço de convivência que favoreça o exercício da cidadania, a escola possui formas de organização, normas e procedimentos que não são meramente aspectos formais de sua estrutura, mas se constituem nos mecanismos pelos quais podemos permitir e incentivar ou, ao contrário, inibir e restringir as formas de participação de todos os membros da comunidade escolar. Nesse sentido, uma escola que pretende atingir, de forma gradativa e consistente, crescentes índices de democratização de suas relações institucionais não pode deixar de considerar, como parte integrante de seu projeto, o compromisso de participação.

O compromisso da participação de maneira ativa na sociedade perpassa diversos âmbitos e necessita ser estimulado desde o início da formação do indivíduo. As instituições educacionais são um dos primeiros ambientes sociais em que as pessoas se relacionam e trocam conhecimentos, dessa maneira, pode ser considerado um dos melhores espaços para criar aprendizados que estão relacionados com a preparação para a cidadania.

Então, a partir do que foi exposto, surge a indagação: é possível desenvolver a formação cidadã mesmo com todas as influências que corroboram com a alienação do indivíduo? Cabe aqui essa reflexão levando-se em consideração a permanência do fenômeno do fracasso escolar ao longo da história da educação brasileira. Para Dalbosco (2015, p. 130):

O exercício democrático da cidadania exige a capacidade de pensar por si mesmo e desenvolvê-lo é tarefa primordial da educação. Contudo, a educação será bem sucedida neste empreendimento, se conseguir tratar dos fatores que atravancam na atualidade a capacidade de pensar por si mesmo e, simultaneamente, delinear estratégias pedagógicas que possam desenvolver tal capacidade.

Alguns dos fatores que acarretam a incapacidade de pensar por si mesmo é a subordinação, a tentativa de impossibilitar uma análise daquilo que é posto como verdade absoluta e o sentimento falso de liberdade, o que chamamos de liberdade adestrada, como é o caso que acontece na educação bancária (Freire,

2002). Além disso, também é necessário considerar as influências políticas e do capital. Conforme Arroyo (2003, p. 36):

A educação moderna vai se configurando nos confrontos sociais e políticos, ora como um dos instrumentos de conquista da liberdade, da participação e da cidadania, ora como um dos mecanismos para controlar e dosar os graus de liberdade, de civilização, de racionalidade e de submissão suportáveis pelas novas formas de produção industrial e pelas novas relações sociais entre os homens.

Levando essa discussão para o cenário da educação superior, principalmente nos cursos de formação de professores/as, como um modo de fazer a democracia, tão ameaçada nesses últimos tempos no Brasil e no mundo, dado o avanço de ideias e práticas neoconservadoras. Podemos perceber que essa realidade vem se desconstruindo, ou seja, a formação ética voltada para o exercício da cidadania e a autonomia do sujeito vem ganhando espaço e abrindo novos caminhos para uma educação democrática que seja pensada não somente para cumprir as exigências trabalhistas da educação neoliberal que nos transmite uma falsa liberdade de escolha, que preza pela mão de obra qualificada e por subjetividades de formação individualistas que instigam a concorrências entre os sujeitos e se adequam a economia capitalista. Mas que priorize o desenvolvimento integral e pleno do cidadão que necessita de uma formação crítica para melhor se situar no conceito social, econômico e político do seu país, algo fundamental para o exercício da docência. Segundo Christiano (2016, p. 30):

Quando voltamos o olhar para o atual contexto em que se encontra a Educação Superior, por exemplo, percebe-se que o foco não é mais somente a aquisição de conhecimentos sistematizados para uma formação profissional de excelência. Ao contrário, entende-se como necessário e mesmo indispensável o cuidado com a formação completa dos indivíduos que ali estão e com o componente humano presente nos espaços da Educação Superior. Dessa forma, faz-se necessário uma abordagem mais ampla e mais significativa dos conceitos de cidadania nos cursos de formação de professores, a fim de que essa temática se insira na prática educativa e no exercício da docência por parte desses profissionais.

Ao levar em consideração essa vertente sobre a formação docente e o cenário da educação superior, podemos aqui refletir sobre a função do educador. A influência do professor em sala de aula é considerada um aspecto significativo e relevante, pois o seu discurso, suas práticas e crenças podem se tornar um reflexo para aqueles que convivem e partilham experiências com esse educador. Um docente que diz em seu discurso ser a favor da educação democrática e em

sua prática nada faz para alcançá-la se torna um educador contraditório e isso não passa despercebido pelos alunos. De nada vale um discurso referente à prática cidadã, se em suas ações o professor é contraditório ao seguir preceitos tradicionalistas e alienantes em sala de aula. Sobre a contradição entre discurso e prática, Brandão (1995, p.25) nos diz:

Quando o educador pensa a educação, ele acredita que, entre os homens, ela é o que dá a forma e o polimento. Mas ao fazer isso na prática, tanto pode ser a mão do artista que guia e ajuda o barro a que se transforme, quanto a forma que iguala e deforma.

Sendo assim, em todo exercício de atuação docente, pode-se considerar necessária reflexões acerca da função das práticas educativas adotadas em sala de aula, por exemplo, a partir da seguinte indagação: Que tipo de cidadãos somos e que tipo de cidadãos desejamos formar? Essa reflexão pode ser o início e um pequeno passo para a transformação de uma sociedade que até os dias atuais segue ideologias políticas e conservadoras elaboradas pelos teóricos do capitalismo que de nada favorecem as camadas populares na conquista de direitos e que cada vez mais são capazes de violar os direitos conquistados pelos menos favorecidos.

Educar para a cidadania é um direito que deve ser assegurado a todos os brasileiros a partir do que está presente no Artigo 205 da Constituição Federal, quando afirma que o ensino deve visar “ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Brasil, 1988). Desse modo, a perspectiva da cidadania e de educar para a cidadania se estendem aos currículos de curso de formação docente, levando em consideração a qualidade dessa formação e a relevância do papel do professor que será formador de futuros cidadãos, papel do qual deriva um exercício constante de se reconhecer como formador, mas compreendendo-se também como ser inacabado, pois como ressalta Freire (2002, p. 27), “consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”. Ou seja, como docentes precisamos pensar em uma formação constante, a fim de reinventar criticamente a nossa práxis a favor da educação para e na cidadania, visando favorecer mudanças para a construção de uma sociedade justa, igualitária e fraterna considerando-se as mudanças e necessidades que surgem constantemente na sociedade.

A partir do conceito de que o pedagogo é um orientador na construção do conhecimento e do desenvolvimento intelectual e social do sujeito, podemos perceber a dimensão dessa profissão e a necessidade de uma formação/preparação que venha a suprir todas essas demandas que são de responsabilidade do profissional docente. Mas, de que maneira podemos pensar nas funções educativas dessa profissão? Conforme afirma Costa (2011, p. 04):

Pensar sobre a formação do Professor não é fácil, pois a Pedagogia, desde muito tempo [...] inclui um leque de inúmeras possibilidades de atuação em outras áreas. Com isso, aumenta a responsabilidade de fazer um bom curso, onde não haja a domínio somente de conteúdos, mas também de habilidades e conhecimentos que garantam a competência técnica e política que atendam as demandas da sociedade. Por essa razão, no meio da extensa relação de funções do egresso de pedagogia, sublinho e destaco uma de singular importância, o atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária.

Para além da sala de aula, o pedagogo pode vir a atuar em diversos espaços, tais como: hospitais, empresas, clínicas, fóruns, ONGs e CAPS. Mas para isso, é necessário que ele traga propostas metodológicas constantes em suas ações e esteja envolvido no contexto ao qual está inserido. Isso significa que esse profissional não deve se contentar em trabalhar somente conhecimentos específicos e teorias científicas, ele deve englobar em sua prática questões que venham a garantir a construção da sociedade, a exemplo disso, podemos citar a conscientização do exercício da cidadania através de possíveis articulações e práticas educacionais, seja de maneira formal ou informal. Segundo Silva (2000, p. 2):

Entendemos que para desfrutar o direito é necessário que o indivíduo tenha condições de exercer a sua cidadania. Esse exercício está relacionado ao nível de conhecimento e de conscientização que o indivíduo tem dos seus direitos e deveres, dos mecanismos para efetivá-los e do nível de organização que a sociedade possa ter para fazer valer os direitos. Essa é uma ação que tem início no plano individual mas exige uma articulação coletiva.

A formação para a cidadania democrática possui relação direta com as ideias acerca dos contextos sociais presentes em nosso meio, sejam eles educacionais, políticos, econômicos ou culturais, buscando propiciar aos indivíduos acesso à educação, saúde, segurança, tudo que possa proporcionar uma vida digna e trazer reais condições para atingir a igualdade social através não somente das leis constitucionais, mas pela autonomia do cidadão em intervir na sua formação e na construção da sociedade na qual está inserido, assumindo

responsabilidade com o progresso do seu meio. Nessa direção, ainda conforme Silva (2000, p.4):

A prática pedagógica voltada para a construção da cidadania democrática é essencialmente romper com a cultura autoritária, de submissão, de mando, impregnada nas diferentes relações sociais; é criar uma nova cultura a partir do entendimento de que todo e qualquer indivíduo é portador de direitos e deveres; é garantir o acesso ao conhecimento que permita-lhe apreender a complexidade das relações e determinações do conjunto da sociedade; é prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho, para compreender o avanço tecnológico e a participação ativa na organização da sociedade.

A organização da sociedade está diretamente interligada com os processos democráticos que se fazem necessários para a estruturação do nosso meio, visando alcançar objetivos que beneficiem o bem comum social. Para que isso seja concretizado, é essencial que cada indivíduo se veja como responsável e seja instruído a participar ativamente desses processos, que seja atuante e venha a defender os seus anseios buscando não apenas benefícios próprios, mas sendo consciente de que suas escolhas e ações refletem não somente no de maneira individual, mas também de maneira coletiva.

Para Costa (2011, p.04), “a formação do Educador dentro da Universidade é chamada para o preparo daquele que deverá preparar outros seres para viver na comunidade de forma a participar, informar e envolver-se na realidade”. Nessa perspectiva, podemos compreender que a formação do docente na graduação é uma forma de prepará-lo não somente para uma prática individual do seu próprio desenvolvimento, mas para trilhar uma partilha diária em comunhão com todos aqueles que o cercam, em qualquer lugar que ele ocupe.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do problema de estudo que orienta essa pesquisa, anteriormente apresentado, entendemos ser coerente e produtora desenvolvê-la de acordo com uma metodologia que possa contemplá-lo, tendo em vista validar os resultados encontrados ao final deste trabalho.

A construção do conhecimento científico não se faz somente pelo acúmulo de informações superficiais e imediatas, pois é preciso mais que isso. Para produzir o que chamamos de conhecimento elaborado é necessário haver uma sistematização: ter como base uma teoria, refletir, argumentar, questionar, procurar respostas, criar hipóteses. Segundo Barros (1990, p. 13):

O conhecimento científico é o aperfeiçoamento do conhecimento comum e ordinário, sendo obtido através de procedimento metódico, o qual mobiliza explicações rigorosas e/ou plausíveis sobre o que se afirma a respeito de um objeto ou realidade.

A produção do conhecimento pode ser considerada como uma forma de investigar a realidade da sociedade, seja a partir de acontecimentos, fatos, fenômenos ou até mesmo de uma dúvida que é considerada relevante para aquele que busca esclarece-la. O conhecimento científico se dá através do processo de investigação desenvolvido pelo pesquisador por meio de um procedimento sistêmico que exige dedicação, compromisso e seriedade desde o início do seu projeto até a obtenção dos resultados finais.

O conhecimento elaborado se faz a partir da pesquisa científica que possui a finalidade de produzir novos conhecimentos. Para Barros (1990, p.31):

A pesquisa científica é o produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos. A investigação é a composição do ato de delimitar, observar e experimentar os fenômenos, colocando de lado a sua compreensão a partir de apreensões superficiais, subjetivas e imediatas.

Seja em qualquer campo do conhecimento, é necessário estar sempre refletindo acerca das possibilidades/benefícios que a pesquisa nos traz. Cada nova descoberta é capaz de dar um novo rumo à sociedade, podendo ocasionar melhorias que venham a impulsionar o progresso de determinados setores e comunidades. Conforme Richardson (2012, p.15) “a única maneira de aprender a pesquisar é fazendo uma pesquisa”. Aprimorar a prática de pesquisa é um

processo que requer coragem e persistência, por isso, quanto mais pesquisamos, mais adquirimos competências para tal.

Para executar uma pesquisa científica, além de escolher o campo de estudo, a questão da pesquisa e o objeto, precisa-se também escolher o método que será utilizado durante o estudo. O método científico é responsável por guiar o pesquisador para que ele alcance o seu objetivo, pensando cientificamente e criticamente, no intuito de obter respostas a partir da questão central de sua pesquisa. De acordo com Prodanov (2013, p. 24),

método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento.

Apesar de possuir uma definição, os métodos científicos são diversos. Os mesmos são estabelecidos com base no objeto e no tipo de pesquisa que será realizada, podendo ser utilizado um ou mais métodos no decorrer do estudo. Cada método científico é originário de uma corrente filosófica, e para além disso, possui suas especificidades e regras que conduzem o pesquisador no decorrer do seu trabalho, livrando que o mesmo se perca em suas próprias hipóteses e subjetividades, por isso a importância da sua escolha. Também vale ressaltar que a escolha correta do método depende da observação do objeto de pesquisa, para que assim venha a ter uma definição mais precisa dos caminhos que será preciso percorrer para atingir a descoberta no resultado final.

Esta pesquisa tipificada como sendo de abordagem qualitativa, caracteriza-se como um estudo de campo, tendo em vista a necessidade de analisar como se dá as aprendizagens sobre a cidadania nas disciplinas de Fundamentos da educação entre as discentes do curso de Pedagogia. A pesquisa qualitativa conforme o entendimento de Prodanov (2013, p.70) caracteriza-se da seguinte forma:

Pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isso é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Na pesquisa de campo os dados são coletados através da participação de sujeitos concretos em seus ambientes reais envolvidos com o objeto a ser pesquisado. Para Gonsalves (2001, p.66): “Denomina-se pesquisa de campo o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto”.

O lócus da pesquisa é o Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, alto sertão da Paraíba. Para a pesquisa de campo, a coleta de dados será realizada com seis sujeitos, discentes do curso de Pedagogia que já tenham cursado as disciplinas que constituem os Fundamentos da educação. Como instrumento de produção de dados, foram realizadas entrevistas individuais na modalidade semiestruturada para que assim a participação das discentes se desse de maneira mais efetiva. Como afirma Richardson (2012 p.207-208):

O termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação de algo. Entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevista refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas.

Trabalhar com entrevista possibilita ao pesquisador realizar um diálogo mais interativo com o entrevistado. A entrevista é um benefício para o pesquisador, pois é uma técnica que permite criar uma relação considerável entre o entrevistador e o entrevistado, algo fundamental para a realização da coleta de dados deste trabalho. As entrevistas foram realizadas na modalidade online, via Google Meet, para assim facilitar a participação das entrevistadas. Vale salientar que a identidade dos sujeitos que participaram da pesquisa foi protegida a partir do uso de codinomes. Como se tratou de entrevistas com sujeitos humanos, adotamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi elaborado e disponibilizado para que as participantes assinem e garantam sua liberdade de participação, assegurando a possibilidade de desistência de fazer parte da pesquisa.

A partir desse levantamento de dados, por meio das entrevistas realizadas que se organizou e analisou as informações coletadas, a fim de explaná-las e torná-las mais compreensíveis. O método de análise escolhido para a

investigação foi a Análise de Conteúdo. Conforme os autores Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021, p. 110-111), com base na teoria de Bardin:

Análise de Conteúdo é um método importante na pesquisa qualitativa, já que busca analisar os sentidos e os significados das comunicações, considerando tanto as condições de quem produz a mensagem (o emissor e seu contexto), quanto de quem a recebe e os efeitos que ela produz, a fim de melhor compreender e interpretar a realidade.

Por fim, os dados obtidos através das respostas coletadas foram estudados por meio da análise descritiva, com o intuito de analisar as aprendizagens nas disciplinas de Fundamentos em educação cursadas pelas discentes no decorrer da sua jornada acadêmica.

4 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Para aprendermos, compreendermos e darmos conta de coletar as descrições, conceitos e compreensões para a cidadania e a formação cidadã, realizamos as entrevistas com seis sujeitos, realizadas, em sua totalidade, com estudantes do sexo feminino. A escolha das participantes se deu por dois motivos: a predominância de mulheres matriculadas no curso de Pedagogia e a prontidão das mesmas quando se puseram à disposição para participarem da pesquisa ao receberem o convite. A idade das entrevistadas variou entre 21 e 30 anos de idade, sendo elas alunas do 4º e 9º período do curso de Pedagogia. Na busca de proteger a identidade de cada participante da pesquisa, criamos um codinome para cada discente participante do CFP, inspirados em grandes nomes da literatura mundial.

Essas estudantes apresentam o seguinte perfil:

- Frida. Cursa o 9º período de Pedagogia, tem 25 anos, solteira, sem filhos, a mãe tem ensino superior completo; o pai, ensino fundamental incompleto.

- Rachel. Cursa o 9º período de Pedagogia, tem 21 anos, solteira, sem filhos, a mãe tem o ensino fundamental completo; o pai é analfabeto.

- Clarice. Cursa o 9º período de Pedagogia, tem 27 anos, solteira, sem filhos, a mãe tem o ensino fundamental incompleto; o pai, analfabeto.

- Cora. Cursa o 9º período de Pedagogia, tem 25 anos, solteira, sem filhos, a mãe e o pai têm o ensino fundamental incompleto.

- Cecília. Cursa o 9º período de Pedagogia, tem 23 anos, solteira, sem filhos, a mãe tem o ensino fundamental incompleto; o pai, analfabeto.

- Lygia. Cursa o 4º período de Pedagogia, tem 30 anos, solteira, sem filhos, a mãe tem o ensino fundamental incompleto; o pai, analfabeto.

Durante a coleta inicial dos dados das participantes, foi possível perceber que o grau de escolaridade de suas mães é mais elevado em comparação ao dos seus pais. Esse é um dos pontos que nos chama atenção e nos faz refletir sobre a influência que essas mães realizaram sobre as suas filhas, servindo-lhes de inspiração para dedicar-se aos estudos. Além disso, durante as entrevistas, foi possível que cada uma apresentasse o que para elas estava relacionado ao significado e sentido de cidadania e formação cidadã a partir das suas

experiências construídas nas disciplinas de fundamentos da educação, como também relatar sobre suas vivências durante o curso de Pedagogia. A análise dos dados nos levou a formular esse tópico a partir de três subtópicos, considerando-se as perguntas feitas nas entrevistas a cada participante.

4.1 Definições sobre a cidadania e a formação cidadã

Diante da tentativa de verificar se as discentes do curso de Pedagogia estão tendo uma educação que possibilite a conscientização sobre a cidadania e reitere-as acerca da formação cidadã, demos início a nossa investigação a partir das entrevistas propostas. A primeira pergunta foi relacionada à compreensão que as participantes tem sobre o que é a cidadania. A partir dos relatos de Frida “[...] *a cidadania é a convivência com as outras pessoas que é justamente você ter os seus direitos assegurados, mas também ter os seus deveres.*”

Para os autores Martins e Magorro (2010, p.187) “O conceito de cidadania é, geralmente, entendido como o conjunto de direitos e deveres do indivíduo que pertence a uma determinada comunidade, que passa a designar-se como cidadão”. É neste sentido que a entrevistada Cora se posicionou: “*Cidadania é os direitos e os deveres que nós temos enquanto cidadãos. Nós vivemos em uma sociedade, então a partir disso nós temos que exercer e cobrar nossos direitos para que eles sejam prestados*”. Fica claro, a partir da compreensão das participantes, que quando mencionamos a palavra cidadania, logo somos levados a pensar sobre os direitos e deveres que precisam ser exercidos pelo cidadão na sociedade.

Contudo, a prática cidadã não se limita apenas ao cumprimento dos nossos deveres e a cobrança dos nossos direitos cívicos. Exercer a cidadania em nosso meio social nos exige um preparo maior e somente a educação é capaz de nos preparar para tal responsabilidade. Assim, Clarice, uma das nossas entrevistadas nos diz: “*Para mim a cidadania é você se conhecer como pessoa no sentido de conhecer os seus direitos e deveres e saber que você está inserido no mundo, que você faz parte desse mundo e tem condições de transformar esse mundo também*”.

Em sua fala, Clarice nos desperta a refletir sobre a cidadania a partir da ação ativa e do autoconhecimento, da construção do sujeito consciente que desenvolve seus saberes, que sabe intervir, criar possibilidades e modificar o meio em que vive. As afirmações de Clarice encontram respaldo no que ressalta Dalbosco (2015, p. 130): “O exercício democrático da cidadania exige a capacidade de pensar por si mesmo e desenvolvê-lo é tarefa primordial da educação”.

Perante as falas expostas, as ideias se dividem entre um conceito pronto de cidadania, que nesse caso seria os direitos do cidadão assegurados e o cumprimento dos seus deveres para que assim possa haver uma organização harmônica da sociedade. Porém, é possível perceber que as concepções acerca da cidadania e da atuação cidadã vêm se modificando cada dia mais. O que antes era tido como um conceito pré-definido, ganha novas formas, se amplia e estabelece novas possibilidades para se refletir sobre a atuação cidadã.

Em consequente, nossas participantes foram indagadas sobre a sua compreensão a respeito da formação cidadã, o que para elas seria essa formação. Para elas, a formação cidadã se faz a partir da aquisição do conhecimento, porém não apenas daquele construído através de práticas educativas sistematizadas, mas de todo e qualquer conhecimento que se for adquirido ao longo da vida do sujeito. Cecilia, outra das nossas participantes, *ressalta: “Bom, quando eu penso formação cidadã, o primeiro nome ‘formação’, na minha cabeça, remete ao estudo, a um saber, a um conhecimento”*. Nossa participante, em sua fala, considera a aquisição dos múltiplos saberes que o sujeito é capaz de construir e se emancipar por meio dele, objetivando sua formação como cidadão.

Para a entrevistada Clarice, *“A formação cidadã é justamente uma formação voltada para a constituição social do sujeito, é uma formação em que esse sujeito, ele aprende não apenas a ler, a escrever, a contar, mas que ele aprenda conviver”*. A fala de Clarice nos remete a um dos escritos de Paulo Freire (1982, p. 04) quando afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Essa breve consideração ganha força em suas afirmações de que a formação cidadã está diretamente interligada com a construção social do sujeito, sujeito este que tem o poder de não apenas codificar seu espaço e suas relações, mas de fazer a leitura deles por meio de suas concepções, dos seus

valores e dos seus achados nas suas vivências, não somente a partir da escola, mas da sua própria visão e interpretação de mundo.

É nesse sentido que Cora reforça a afirmação dessa premissa da construção social do sujeito. Ela diz: *“Formação cidadã para mim, eu acredito que é nossa formação enquanto sujeitos porque a partir do momento que nós vamos nos construindo enquanto pessoas, nós estamos nos construindo enquanto cidadãos”*. A formação cidadã se faz por meio da participação ativa do sujeito em sociedade e para que essa formação aconteça, é necessária uma educação conjunta entre o que busca ensinar a escola e as experiências da vida cotidiana. Mas, ainda assim há obstáculos para que essa formação de fato aconteça. Conforme Arroyo (2003, p. 36):

A educação moderna vai se configurando nos confrontos sociais e políticos, ora como um dos instrumentos de conquista da liberdade, da participação e da cidadania, ora como um dos mecanismos para controlar e dosar os graus de liberdade.

Há uma conscientização de que o sujeito que se apropria da sua formação cidadã recebe uma preparação advinda da construção do seu próprio conhecimento, seja ele adquirido por meio da formação escolar, acadêmica ou das suas próprias vivências cotidianas. Essa formação leva o sujeito a ser reflexivo, analítico, participativo e formador de opinião, algo imprescindível para a atuação cidadã na sociedade, e por isso se torna tão essencial para o exercício da cidadania.

4.2 Fundamentos da educação e o exercício da cidadania em sala de aula

Em continuidade as nossas entrevistas, questionamos as nossas participantes sobre as contribuições das disciplinas de fundamentos da educação nas suas aprendizagens sobre a cidadania. Foi possível observar expressivamente o quanto as participantes reconhecem que as disciplinas de fundamentos da educação tiveram contribuições positivas para a sua construção cidadã e todas as aprendizagens que estão no entorno das práticas da cidadania. Desse modo, a entrevistada Lygia nos afirma em sua fala: *“Contribuiu sim. Elas me fizeram sim, pensar de uma maneira diferente, através dos autores que a gente estudava muito em Filosofia, que a gente consegue ver outro olhar, o nosso papel mesmo na sociedade ali estudando.”* Cecilia, mais uma das

participantes, expõe: *“Sim, contribuíram porque muitos dos conhecimentos que foram repassados lá, que foram debatidos, que foram comentados, muita coisa fica pra gente”*.

Apesar do relato positivo das participantes com relação ao bom desenvolvimento das aprendizagens das mesmas através das disciplinas de fundamentos da educação, foi possível perceber, através das alunas entrevistadas, que a percepção da cidadania que elas possuem, ainda se faz a partir da concepção de uma cidadania tutelada. Conforme Portella (2006, p. 51), *“A cidadania tutelada é mantida por uma ação paternalista e domesticante. Ela é dádiva, concessão, não conquista. Assim, gera a alienação”*. Rachel expõe em sua fala o seguinte: *“Eu acredito que essas disciplinas, o perfil delas em si, elas têm essa possibilidade da cidadania, de mostrar e proporcionar isso ao aluno. A oportunidade de ser assim, eu acho que depende mais do professor e da metodologia”*.

Ao considerar que a cidadania deve ser um elemento de mão dupla, podemos perceber a partir do relato de Rachel, que todo o encargo para que a cidadania se faça presente em sala de aula, depende e está nas mãos dos professores, se faz a partir da vontade deles. Em seus relatos, Frida nos diz: *“A gente tem algumas experiências bem inovadoras, assim, que a gente fica refletindo sobre o assunto da cidadania, principalmente em relação à política, mas com alguns outros professores isso não acontece[...]”*. A partir desse relato, mais uma vez podemos perceber que a cidadania tutelada faz parte da concepção de cidadania das entrevistadas e ainda está instaurada no âmbito acadêmico, fazendo com que as discentes fiquem à mercê da vontade do professor, ou seja, o professor ainda é visto como a autoridade principal da sala de aula, aquele responsável por comandar tudo o que acontece e como acontece, assumindo sozinho a responsabilidade pela aprendizagem discente.

Em consequente, as entrevistadas foram questionadas sobre suas vivências em sala de aula, afim de sabermos se as mesmas se sentiam confortáveis e estimuladas a participarem dos debates acadêmicos promovidos acerca das temáticas apresentadas durante as aulas no que diz respeito a expor suas opiniões, ideias e se posicionarem criticamente. A partir das respostas das participantes, podemos ter a confirmação do sentimento de cidadania tutelada a partir dos relatos apresentados que se assemelham com os da questão anterior.

Nesta perspectiva, Cora nos relata: *“Eu acho que depende muito da relação que eu estabeleço com os professores, se o professor me passa confiança eu vou ter a liberdade, vou ter a coragem pra falar, pra expor minhas ideias, se eu me sinto um pouco desconfortável com o professor, eu não consigo expor minhas ideias, então é nessa direção”*.

Além de Cora, Frida também expressa em seu discurso esse sentimento. Afirma: *“[...] eu acho que depende muito do professor, de quem tá ministrando a aula ou a palestra porque a gente se sente mais confortável com algumas pessoas que a gente sabe que não vai podar o nosso pensamento, não vai nos criticar, do que com outras. Então, mais ou menos”*. A partir dos relatos, nota-se que a insegurança antecede o ato da autonomia, da expressividade. As alunas demonstram saber a importância de se posicionar, de ter voz ativa e de atuar criticamente, porém, colocam nas mãos dos professores essa possibilidade, para que aconteça, é necessário o aval deles, a garantia desse espaço que deveria ser, na verdade, protagonizado com mais ênfase pelos alunos.

Contudo, uma das nossas participantes, a Clarice, apenas ela, nos demonstra a partir do seu relato ter a segurança e a convicção de que sua vivência em sala de aula foi totalmente regada pelo incentivo que recebeu dos professores ao cursar as disciplinas de fundamentos da educação. Mas, ainda assim, percebemos a partir das suas palavras que essa relação foi estabelecida, inicialmente, pelos professores, e não por meio de uma iniciativa e nem da autonomia da estudante. O ambiente foi preparado pelos professores, a “permissão” de se expressar foi dada pelos professores e a segurança em poder se posicionar ativamente também, ou seja, a iniciativa sempre parte dos professores.

Nas palavras de Clarice, podemos ler o seguinte:

Sim, com certeza. A partir do curso dessas disciplinas eu aprendi a me expressar melhor, eu acredito que essa expressão ela é incentivada, além do conteúdo em si da disciplina, mas também pelos professores que lecionaram essas disciplinas porque sempre deixaram os espaços abertos pra debate, reflexão e também sempre nos instigaram, pelo menos a mim e à turma. Eu percebia que os professores, eles sempre incentivaram a curiosidade, a questão de dizer que as nossas dúvidas elas não são bobas, que é importante que a gente questione, que é importante também que a gente se imponha, que a gente fale também quando achar que algo não, assim, que algo que está sendo imposto pra gente não é correto ou não é justo. Então esse se expressar livremente, essa criticidade, esse olhar que a gente aprende a desenvolver, a olhar as coisas não apenas como elas estão, mas a

quem elas beneficiam, pra quem elas estão voltadas. Então, tudo isso contribui para que a gente aprenda a se expressar, a se colocar.

Desse modo, por meio destas disciplinas, as alunas demonstram que construíram sua autonomia, tiveram a oportunidade de compreender melhor os aspectos sociais da sociedade a qual estão inseridas, a refletir e tomar posicionamentos. Contudo, através das falas das participantes, foi possível notar que apesar de todo esse avanço e de toda aprendizagem adquirida no decorrer do curso destas disciplinas, ainda é depositado muito nos professores a “legalidade” e a autoridade para que esse processo aconteça. Ou seja, a partir dos seus relatos as entrevistadas assumem que ainda assim se encontram à mercê da vontade dos professores que lecionam as disciplinas quando expressam que para que esse processo acontecer depende do professor, o que não deveria acontecer.

Neste caso, conforme assinala Silva (2000, p. 04), “A prática pedagógica voltada para a construção da cidadania democrática é essencialmente romper com a cultura autoritária, de submissão, de mando, impregnada nas diferentes relações sociais[...]”. Em contraposição ao pensamento da autora, as discentes expressam falas que anunciam essa aprendizagem que chamo “dependiosa”, aprendizagem que para ser efetivada depende do professor e da sua metodologia, sendo este, no caso, que tem o total domínio, a exclusividade da iniciativa de ocupar lugar e assumir a própria voz. A iniciativa não parte das discentes, e sim, depende dos professores para que elas se sintam à vontade para se expressar e construir seus conhecimentos.

4.3 Fundamentos da educação e formação docente no trabalho futuro com a educação cidadã

Em nossa última etapa, trazemos nossas duas questões finais da entrevista. Considerando a importância da preparação para o trabalho docente e a atuação em sala de aula, achamos relevante saber o que as alunas tinham a dizer a respeito, bem como, questioná-las sobre o que mudou em seu modo de pensar e de ser após cursarem as disciplinas de fundamentos da educação. Primeiro indagamos nossas participantes afim de saber se as disciplinas modificaram sua maneira de pensar e analisar situações relacionadas à

cidadania, vivenciadas por elas, tais como: saber se posicionar, atuar com mais frequência em projetos sociais e refletir sobre a escolha dos seus representantes.

Neste sentido, Clarice relata o seguinte: *“Ah, sim. Com certeza. Através dessas disciplinas a gente aprende não apenas os conteúdos, não apenas o que a gente precisa aprender, mas a gente aprende a viver de uma forma diferente. Por exemplo, a gente aprende a viver de uma forma mais consciente”*. Clarice enfatiza a importância não apenas do conhecimento conteudista, da teoria; ela valoriza em sua fala tudo aquilo que é considerável para a construção do ser social e das múltiplas dimensões do sujeito. Em sua fala, Cora nos diz: *“Sim porque essas disciplinas nos fazem enxergar coisas que a gente não observava, questões da política, essa questão da gente se posicionar mais, ter voz ativa, não ser um sujeito passivo”*. Os relatos das alunas se assemelham quando ambas mencionam a significância de valorizar e investir na formação integral do sujeito para que ele seja participativo, consciente do seu lugar de mundo e da sua capacidade de se desenvolver a partir de suas próprias escolhas e decisões.

Assim, Frida ressalta: *“[...] na maioria dos casos eu consigo sim, eu consegui sim aprender muito e, principalmente, essa questão da importância da escolha dos nossos representantes, tanto na política, tanto o representante de sala, são pessoas que vão nos representar, vão estar lá representando nosso desejo”*. Em seu relato, Frida enfatiza o quanto as disciplinas foram fundamentais para a sua formação política, algo imprescindível para o exercício da cidadania em sociedade.

O intuito dessa análise, considerando o tema formação cidadã e o exercício da cidadania, se efetiva a partir da concepção de que para atingir o bom êxito durante a atuação docente, seja pensando em mais que a aquisição das teorias, mas que as ações pedagógicas efetivadas futuramente pelas docentes sejam guiadas por práticas inovadoras capazes de modificar o cenário educacional. Sobre essas questões, segundo Christiano (2016, p. 30): *“O atual contexto em que se encontra a Educação Superior, por exemplo, percebe-se que o foco não é mais somente a aquisição de conhecimentos sistematizados para uma formação profissional de excelência”*.

Apesar do reconhecimento que todas as participantes assumem com relação às contribuições das disciplinas de Fundamentos da Educação em sua

formação acadêmica e com o aprendizado acerca de conceitos políticos e sociais, não há, na maioria dos relatos, aspectos que nos façam perceber o pleno hábito da participação frequente das discentes nas aulas e nos eventos acadêmicos promovidos pela universidade. É possível perceber a partir dos discursos das discentes que ainda prevalece no ambiente acadêmico uma certa insegurança acerca da participação ativa em sala de aula por parte dos alunos, e segundo elas, mais uma vez, para que essa participação aconteça, depende do ambiente que foi criado e da relação entre professores e alunos, da confiança que os professores transmitem.

Nosso último questionamento busca descobrir se nossas entrevistadas se sentem preparadas para cuidar da educação cidadã dos seus futuros alunos. Lygia nos expõe a seguinte afirmação: *“Sim. É porque a gente viveu muito a teoria, a prática a gente ainda não vivenciou tanto. Mas pelo que eu estudei até agora, me sinto sim, confortável de falar, de expor e de tentar”*. Entre todas as participantes, Lygia foi a única a expressar conforto ao responder que se sente preparada para o exercício da atuação docente, ela demonstra segurança no que nos fala, assegura que assim como ela mudou sua concepção de cidadania, também pode fazer com que seus alunos aprendam e se modifiquem com ela.

Em contrapartida, Clarice ressalta: *“Essa é uma questão bem complexa, eu acredito, porque se a gente levar em consideração a sociedade e como ela está, eu acredito que a gente nunca vai estar preparado no sentido de estar acabado”*. Nossa entrevistada cita em sua fala algo muito relevante, ou seja, as mudanças que a sociedade sofre. Clarice enfatiza que a prática docente está aliada às modificações sociais e leva em consideração as vivências e a preparação constante para se efetivar a ação docente. Ela assume que não se sente preparada, mas que essa preparação acontece de maneira constante a cada busca por novos aprendizados, que não se limitam apenas ao título de graduação, mas que se delongam a partir de uma formação contínua ao longo da carreira pessoal e profissional.

Não muito diferente, Cora expõe, em suas palavras, a sua percepção: *“Bom, eu acredito que se eu disser que eu estou preparada eu estou mentindo. Mas eu acredito que eu estou nesse processo de constantes aprendizados, eu vou dar o meu melhor no processo educativo [...]”*. Assim como Clarice, Cora demonstra a necessidade de investir em uma formação continuada, acreditando

que a cada dia pode se modificar e trazer inovações para suas práticas pedagógicas a partir de um processo gradativo, melhorando a cada dia na busca de formar sujeitos críticos e ativos, atuantes em seu meio social.

Ainda referente à essa questão, Cecilia nos diz: *“Os alunos vão se espelhar em você, então é difícil. A faculdade ela nos prepara muito na questão da teoria, na formação de se construir, mas da realidade, cara a cara, só na prática mesmo do dia a dia”*. Um ponto muito relevante na fala de Cecilia é quando ela ressalta sobre o conhecimento teórico adquirido na universidade. Como já falamos anteriormente, sabemos que, embora muito importante, apenas ele não é suficiente para a atuação docente. A partir da fala de Cecilia podemos comprovar cada vez mais que o fazer docente não se resume apenas ao conteúdo científico, mas que as ações pedagógicas precisam se construir também através da prática vivida dentro da sala de aula a cada dia, no cotidiano. A esse respeito, Brandão assegura que (1995, p. 09) *“não há uma forma única nem um único modelo de educação”*, por isso, devemos refletir e adequar nossa prática a partir da realidade de cada ser, de cada ambiente, respeitando as vivências, o desenvolvimento e a realidade de cada criança.

Com relação à preparação para a atuação docente após a graduação, as participantes também expressam seus sentimentos e inseguranças em seus relatos. Em sua maioria, as discentes não se sentem totalmente preparadas para formarem futuros cidadãos que sejam participantes e ativos socialmente. Segundo elas, a formação que receberam não é totalmente suficiente para o cumprimento desse papel. Muitas delas reconhecem que há a necessidade de se investir em uma formação continuada para que se aprimorem, que precisam conhecer a realidade do âmbito escolar, pois, apesar de terem adquirido o conhecimento teórico durante o curso, acreditam que somente ele não será suficiente para o exercício do cargo de docente, mas que há por parte delas o desejo de se aprimorarem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que as discussões sobre a cidadania e as funções do cidadão para a sua atuação na sociedade são de fundamental importância no cenário educacional, tendo em vista a formação cidadã do sujeito. Com base no objetivo geral desta pesquisa, buscamos analisar como se dá a formação para a cidadania nas disciplinas de Fundamentos da educação ofertadas pelo curso de Pedagogia do CFP. A partir da análise dos dados, foi possível perceber que há entre as discentes o reconhecimento de que as disciplinas de fundamentos da educação lhe oportunizaram contribuições positivas em seu processo de construção da cidadania.

Diante do contexto de tais análises, podemos considerar que os aprendizados adquiridos em cada uma das disciplinas promoveram uma conscientização capaz de reiterar as discentes acerca da sua formação cidadã e do exercício da cidadania em sociedade. Em contrapartida, a evolução relacionada às práticas cidadãs entre as discentes no âmbito acadêmico ainda é estreita pelo fato das alunas se colocarem à mercê da autoridade daqueles que as coordenam, os professores. Assim, podemos perceber que as funções sociais e políticas da cidadania se evidenciam entre o alunado pelas reflexões, por discursos e pelos conceitos teóricos, mas ainda não se concretizam com ações efetivas de grande força.

Neste contexto, afirmarmos que os questionamentos que foram base para constituição dos objetivos deste trabalho, foram respondidos e assim alcançados com êxito. A partir do tratamento dos dados foi possível perceber como ocorre, no curso de Pedagogia do CFP, a formação para a cidadania tendo como base as disciplinas de Fundamentos da educação, e como essa educação favorece para a formação cidadã das entrevistadas. Bem como, foi possível identificar como ocorre o processo de desenvolvimento para essa formação cidadã e que há, por parte das discentes, o reconhecimento da importância dessas disciplinas e das aprendizagens adquiridas nas mesmas para a construção da atuação cidadã em sociedade. As contribuições destas disciplinas aparecem nitidamente quando mencionadas a cada relato das participantes quando elas descrevem o quanto suas concepções políticas e sociais ganharam novas perspectivas a partir das aprendizagens construídas no decorrer do seu processo de formação.

A importância desta pesquisa para a minha formação foi demonstrar, considerando o entorno das minhas experiências adquiridas no decorrer desse processo formativo, que todo aquele sujeito que busca aprender pode aprimorar-se naquilo que busca e deseja. Discutir com mais afinco sobre a cidadania e a formação cidadã foi algo que sempre almejei, mesmo não possuindo domínio de conhecimento científico considerável acerca da temática. Mas, todas as minhas dificuldades foram um impulso para chegar até aqui e concluir com satisfação esse desafio que mudou minha perspectiva de vida a partir do momento em que me fez enxergar que a cidadania é muito mais do que discutir e refletir. Cidadania é atividade humana, é atuação que se faz em cada ato.

Vale salientar que esse estudo não se faz suficiente diante da tamanha relevância desta temática, também considerando as constantes modificações que ocorrem ao longo do tempo em nossa sociedade. Assim sendo, consideramos que esta pesquisa nos abre um novo questionamento no que se refere a analisar qual a percepção de formação cidadã que os professores universitários possuem com base em sua atuação acadêmica como docentes. Acreditamos que esta pesquisa possa servir de impulso para a resposta desse novo questionamento, visando compreender e contribuir ainda mais com nosso cenário educacional.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. 33ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos).
- BRASIL. Constituição **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 dez 2022.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1996. BRASÍLIA: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 abr. 2023.
- BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar**. Curitiba, n. 17, p. 101-110, 2001.
- BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel González; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 19. ed. São Paulo: Cortez, 2003, p.31-80.
- CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de Conteúdo: Uma Metodologia de Pesquisa Qualitativa. **Cadernos da Fucamp**. Monte Carmelo-MG, v.20, n.43, p.98-111, 2021.
- CHRISTIANO, Mariana Aparecida. **A formação de professores para o pleno exercício da cidadania**. Universidade Católica de Brasília, Dissertação de Mestrado, 2016. 92 f.
- COSTA, Magda Suely Pereira. A Formação do Pedagogo para a Cidadania: algumas reflexões. **Anais...** V Colóquio Internacional “Educação e contemporaneidade”. São Cristóvão-SE: UFS, p. 1-14, dezembro de 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10511/6/28.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2022.
- DALBOSCO, Cláudio Almir. Educação superior e os desafios da formação para a cidadania democrática. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, v. 20, n. 1, p. 123-142, mar. 2015
- FERNANDES, Dorgival Gonçalves; MARINHO, Cristiane Maria; SOUSA, Antonio Alex Pereira de; COSTA, Roberta Liana Damasceno. A educação brasileira e a constituição do sujeito neoliberal. In. FERNANDES, Dorgival Gonçalves; Nogueira. José Rômulo Feitosa (Org.) **Educação, linguagens e práticas sociais**. AINPGP: Pau dos Ferros-RN, 2021, p. 43-51.

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 21ª ed. São Paulo: Cortez Editora. 1982.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**: 2. ed. São Paulo: Alínea, 2001.
- MARTINS, Maria José D.; MAGORRO, Maria João. Educação Para a Cidadania no Século XXI. **REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN**., Portugal, p. 185-202, abril de 2010.
- PORTELLA, Rodrigo. Dependência e cidadania no Brasil: uma relação a ser discutida a partir das matrizes culturais religiosas brasileiras. **Horizonte**. Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 43-53, dez. 2006.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Cesar de Freitas. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RICHARDSON, Roberto J. Et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3º ed. 14ºreinpr. São Paulo: Atlas, 2012.
- SILVA, Aida Maria Monteiro. **Práticas de cidadania na escola e na sala de aula**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo, Tese de Doutorado, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

DADOS INICIAIS DO ENTREVISTADO

Nome:

Sexo:

Idade:

Semestre que está cursando:

Status civil:

Filhos:

Formação escolar dos pais:

ROTEIRO DE QUESTÕES PARA A ENTREVISTA

- 1) Para você, o que é a cidadania?

- 2) O que você compreende por formação cidadã?

- 3) Nas disciplinas de Fundamentos da educação você considera que elas contribuíram para a sua aprendizagem sobre a cidadania? Como e por quê?

- 4) Considerando suas vivências durante as aulas, você se sente confortável e estimulado a participar dos debates acadêmicos promovidos acerca das temáticas apresentadas em sala de aula, tais como expor ideias, pensamentos, opiniões, sugestões, críticas e tomar posição perante os temas apresentados e discutidos?

- 5) Cursar as disciplinas de Fundamentos da educação modificou a sua maneira de pensar e analisar situações relacionadas à cidadania, vivenciadas por você, tais como: saber se posicionar, atuar com mais frequência em projetos sociais, refletir sobre a escolha dos seus representantes?

6) Levando em consideração sua formação docente, você se sente preparado para cuidar da educação cidadã dos seus futuros alunos?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo “A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NAS DISCIPLINAS DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP-UFMG”, desenvolvida pela pesquisadora Danielly Alves Batista e orientado pelo professor Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes, vinculados à Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFMG – Campus Cajazeiras, Paraíba).

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral analisar como se dá a formação para a cidadania através das disciplinas de Fundamentos da Educação ofertadas pelo curso de Pedagogia. Os seus objetivos específicos são: 1) Apontar as contribuições das disciplinas de fundamentos da educação e como as mesmas podem favorecer para a formação das discentes do curso de Pedagogia; 2) Identificar como ocorreu, ao longo do curso, o processo de desenvolvimento para a formação da cidadania; 3) Verificar se há, por parte das discentes, o reconhecimento da importância das disciplinas de fundamentos da educação para a sua atuação cidadã. E se faz necessário por buscar compreender como as disciplinas de fundamentos em educação do curso de Pedagogia, colaboram para a formação cidadã e atuação social das discentes.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: responder a uma entrevista semiestruturada contendo perguntas abertas (liberdade de se expressar através das suas próprias palavras em cada resposta) relacionadas ao tema da pesquisa. A entrevista será realizada de modo online através da plataforma *Google Meet*, com o intuito de facilitar a participação daquelas que se disponibilizarem a fazer parte do estudo. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Mas, se aceitar participar, estará contribuindo com a reflexão sobre a construção da cidadania através da formação acadêmica no curso de Pedagogia, além de poder desfrutar dos conhecimentos que este estudo pode ocasionar, levando

também em consideração as possíveis contribuições que podem vir a somar ao cenário educacional através desta pesquisa.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada ao Orientador (a), Prof Dr Dorgival Gonçalves Fernandes (UAE/CFP/UFCG), Email: dorgival.goncalves@professor.ufcg.edu.br ou com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa, cujos dados para contato estão especificados abaixo:

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Danielly Alves Batista

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cajazeiras)

Endereço Pessoal: danielyalvessjp@gmail.com

Horário disponível: 13:00 às 16:00

Telefone: (83) 99939-9851

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras-PB, 11/09/2023

Assinatura ou impressão datiloscópica
responsável legal

Assinatura do participante do
voluntário no estudo